

# CASOS GRAVES DA LEITURA

---

## Atividades em torno da escrita, da leitura, da atenção e da metacognição

Os casos graves da leitura e da escrita estão, muitas vezes, relacionados com o som das letras, como sabemos. Procurámos, com base nas nossas experiências com a audição interior (como puderam ver no vídeo 1), produzir materiais e experiências que permitissem aos alunos partir da comparação para a aprendizagem.

### Divisão silábica

Na escrita e na leitura, a divisão das sílabas pode ser um verdadeiro desafio para os alunos com mais dificuldades. Para trabalhar esta questão, construímos materiais que permitem comparar e distinguir sílabas.

Começámos por brincar com o ritmo das palavras. Temos notado que a música, a prosódia, pode ser um bom aliado. Trata-se então de criar um ritmo para a palavra, levando a sentir a força da sílaba tónica, por um lado, e a divisão das sílabas, por outro.

É muito interessante perceber que, neste jogo oral, raramente se confundem as sílabas. Por exemplo: **fe-ri-a-do** – dito com ritmo, é desconfortável dizer **fe-ria-do**, ou seja, o ritmo, a coerência interna da palavra impõe-se. Este caso – **i-a** –, quando comparado com o ditongo **ai**, proporciona uma descoberta divertida (e, ao ser um jogo, como já sabemos, tudo se aprende melhor). Mas temos o caso ainda de **ra-i-nha**, em que a letra **A** não faz ditongo com o **I**. Contudo, sempre que dizem a palavra com um ritmo associado, como se fôssemos cantar um RAP, a divisão silábica fica quase sempre certa.

Da nossa experiência, e pensando no exemplo dado anteriormente, pôr os três casos em comparação é mais produtivo do que apenas trabalhar um deles, ou mesmo dois. Jogamos então com palavras: feriado, rainha, pai. Procuramos outras palavras com os mesmos casos e, nesta comparação e procura, o conhecimento consolida-se e torna-se uma memória.

Depois deste trabalho, propomos sílabas para construir outras palavras, onde algumas terão estes casos. Assim, reconhecendo a sílaba, é possível para os alunos a sua junção numa palavra.

## Sons parecidos, letras diferentes

Seguindo o mesmo raciocínio, ao trabalhar a grafia correta de certas palavras – e conseqüentemente a sua identificação grafema-fonema –, recorreremos à comparação. Para isso, construímos materiais onde se comparavam os sons de chover com joelho, vimos com ficámos, cesto com susto, etc., sempre com jogos divertidos que levem à descoberta das diferenças.

Estes exercícios são sempre precedidos de treino simples de articulação da palavra e qual a posição da língua e dos lábios para cada som. Trabalhamos em comparação:

- Es+ch+j
- Fi+vi
- Caço+caso
- Etc.

Indo mais longe, criámos jogos de frases muito simples onde apareciam, em branco, partes de palavras onde estariam letras que podem gerar confusão, como:

**Nós \_\_távamos a \_\_ogar à bola no recreio desde que \_\_egámos! O \_\_osé também queria \_\_ogar, mas \_\_tava com frio.**

Este trabalho, feito em pequeno grupo, de 2 ou 3 crianças, provoca uma atitude de grande ajuda. Para além disso, vamos inventando a criação de palavras a partir dos enganos, como «choelho», o coelho chorão, pois a experiência diz-nos que pequenas brincadeiras ficam memorizadas para despiste de situações parecidas.

## Frases simples e frase mais complexas

Gostávamos também de partilhar convosco a nossa experiência com dois 2.º anos do EB para a construção de frases. Criámos uma série de frases, que imprimimos em cores diferentes, e demos soltas a cada aluno um grupo de palavras. Foram assim construídas (ou reconstruídas) frases.

Em seguida, juntámos frases de duas cores diferentes, e por fim de 3 ou mesmo quatro cores diferentes, em grupos de 4 alunos. Explicámos que poderiam adaptar as palavras em género e número, e que podiam conjugar os verbos em tempos e pessoas diferentes. Também poderiam deixar algumas palavras de fora.

E nesse momento aconteceu a magia: nasceram frases poéticas, desafiando as nossas ideias preconcebidas (de que iriam construir frases previsíveis), dando lugar a uma nova dimensão à palavra e ao seu significado na frase. Analogias ou mesmo imagens metafóricas enriqueceram, assim, a palavra escrita.

### **Resumindo, pensemos nos objetivos atingidos nestes jogos:**

- Aprender o ritmo da palavra, na prosódia, traz uma melhor consciência da divisão silábica;
- As sonoridades parecidas são mais simples de aprender em comparação;
- É importante inventar significados para palavras erradas (como choelho, o coelho chorão), para ter uma referência divertida para a autocorreção na escrita;
- Construir frases com palavras dadas é muito estimulante;
- Reunir frases diferentes e reordenando algumas das palavras para novas frases traz a consciência da sintaxe, de género e número, de conjugação de verbos e de sentido, aprofundando o significado do texto.